



# TRIBUNA Livre

4  
JULHO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

## Compasso de espera

Por EME

Apetece-nos fazer alguns comentários à Conferência, a quatro, de Genebra, que já sem fôlego para prosseguir—porque isto de retórica, também tem os seus limites—resolveram adiá-la, marcando mais um compasso de espera.

Como se tem visto, não há forma de acertarem o passo, nem sequer sobre um único assunto, mas então a respeito de Berlim e da reunificação Alemã, é uma calamidade!

Berlim é bem a imagem da cisão entre o Oriente e o Ocidente—é o meridiano que atravessa e divide, de um polo ao outro do Mundo: o bem e o mal, a verdade e a mentira, a boa fé e a má fé, o trabalho crente e o proletariado ateu, o amor e o ódio, a coexistência pacífica e a opressão violenta, a liberdade e a tirania; que põe Cristo a um lado e no outro o anticristo com todo o cortejo falsidades e mistificações mal dissimuladas.

A Alemanha encontra-se dividida pela cobiça incontível da Rússia; e que espelho são essas duas metades, uma em liberdade, outra sob a opressão!

## Milhões fogem para o Ocidente

*Jovens e especialistas decidem-se pela liberdade - O potencial da Zona Soviética da Alemanha diminui (Por Gregor Wengenberg Impresões da Alemanha)*

—Cada mês fogem, da Zona de Ocupação Soviética da Alemanha para a República Federal da Alemanha 20.000 pessoas, chegando-se a um total anual entre 200 e 300 mil. Já não é segredo que nesta cifra considerável de refugiados avultam dois grupos, a saber: os jovens e os especialistas das mais variadas profissões, apesar de atrás da Cortina de Ferro serem procurados e até mesmo tratados com certa deferência.

A Zona Soviética da Alemanha perde diariamente uma parte do seu potencial pela emigração de jovens, professores, médicos, engenheiros e especialistas, podendo-se falar até mesmo de uma autêntica "desmontagem" da inteligência.

Desde 1950, ou seja depois de a grande avalanche de refugiados das Zonas de Ocupação Soviética e Polaca, assim como da Checoslováquia ter

Continua na 2.ª página

Uma, tornou-se das nações mais prósperas da Europa, e do Mundo, apesar da sua mutilação; outra, que contem a sua história a interminável legião de refugiados que se abrigam, em cada dia, no Ocidente!

Também contarão um dia, histórias idênticas, os prisioneiros que ainda jazem, em vida, no cemitério da Leste!

E que possam contar a sua história, em breve, as nações que se estrebucham, em agônias silenciosas, sob a pata da Besta que tudo pretende subjugar, afundando o Mundo nos abismos do mal!

É dolorosa esta situação que a «boa fé» ocidental deixou medrar desmedidamente e que agora deseja dominar mas não pode; oxalá que possa ao menos conter a ferocidade do Urso esfaimado que desce das estepes sempre à procura de novas vítimas, insaciável de sangue, ora deixando afagar a pele branca da neve, ora vomitando dardos e expelindo fogo como um Vulcano furioso!

Como são perigosos os que nada temem, os que têm a consciência vazia de Deus!

Sua Santidade, ao comentar a falta de acordo da Conferência de Genebra lembrou que o Mundo precisa de seguir a Lei do Amor e não a luta fratricida de que deram o primeiro exemplo Caim e Abel.

Cristian Herter, ao chegar aos Estados Unidos, foi de uma franqueza glacial ao afirmar que todos os esforços foram em vão, visto que a Rússia mostrou claramente que o seu verdadeiro desejo é que a Alemanha de Leste absorva Berlim Oeste e que a Alemanha continue dividida até poder cair sob o domínio soviético. Disse ainda que, quando a Conferência começar, os ministros ociden-

(Continua na 4.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Termina-se com a referência a mais duas portarias de 24 e 28 de Maio de 1834, já citadas ao tratar-se da freguesia de Barreiros e em cujo «livro de capítulos» se acham reproduzidas e se manda denunciar o clero regular e secular, de todas as ordens, pela activa participação que teve nas lutas políticas do tempo, alistando-se, fardando-se e tomando as armas a favor de um «governo de usurpação.»

(Continua na 4.ª página)

## Caldelas inaugurou a nova iluminação pública obra da sua Junta de Turismo

Tomaram posse os novos vogais da Junta

As Termas de Caldelas, que à natureza devem as suas magníficas águas, sem par na Península, mas que aos homens pouco mais devem do que censuras por as não ajudarem a desenvolver-se como



Dr. Ortigão de Oliveira

merecem, inauguraram esta semana a nova iluminação pública, obra a todos os títulos louvável da sua Junta de Turismo.

Também Caldelas teve de esperar, infelizmente tanto tempo, que o Concelho deixasse de ser vítima de quem apostou em atrasá-lo tantos anos quantos os do seu reinado e mais aqueles que demore a libertar-se dos costumes adquiridos e que ainda têm os seus apaniguados.

A figura prestigiosa e respeitada do sr. Padre João de Freitas, escritor e arqueólogo, esforçado cantor e defensor dos direitos e valores locais, sucedeu, na Junta de Turismo de Caldelas, o sr. dr. Alberto Manuel Ortigão de Oliveira, figura apumada e gentil, denunciando lhaneza de trato e primores de inteligência.

Favorecido pelos seus méritos e pelos ventos favoráveis que hoje sopram, logo

se lançou na primeira e das mais necessárias realizações— a iluminação pública. Em verdade não fazia sentido que uma terra que guarda em si pessoas da mais elevada condição social, nesta época do ano, não fosse iluminada com proficiência e gosto, tal como se vai fazendo nos centros mais desenvolvidos.

A Junta despendeu a importante quantia de 160 contos, mas iluminou com lâmpadas a vapor de mercúrio uma extensão de cerca de um quilómetro, isto é, desde o Hotel da Bela Vista até à Pensão Nascimento, que fica no outro extremo da povoação. Foram gastos 58 postes de cimento com braços em tubo galvanizado e respectivas armaduras, obra da casa UNDEL, da cidade de Braga, a qual recebeu a obra em concurso e se houve de maneira a receber da Junta os mais rasgados encómios, especialmente dirigidos para os seus funcionários srs. Leonel e Luis.

Permitindo à Junta a aquisição directa das armaduras, com descontos, extras a que o contrato lhe dava o direito de impedir, favoreceu aquele Organismo grandemente.

A iluminação é completa e deixa desde logo a melhor das impressões, fazendo-se em quantidade mais que suficiente e de maneira a fazer com que as sombras das árvores se não notem. O aumento de visibilidade não acarreta um maior dispêndio de energia, porquanto as novas lâmpadas dão com o mesmo gasto um muito maior rendimento, aliás, tecnicamente comprovado pelo confronto entre a lâmpada a vapor de mercúrio e a lâmpada incandescente.

Continua na 3.ª página

(Continua na 6.ª página)

## Movimento de Solidariedade

É muito sintomática a maneira como os terrabourenses vêm acudindo de todos os lados à chamada que em boa hora iniciou o Senhor Doutor Esteves de Aguiar e depois o Senhor Alferes José António de Araújo em nome dos assinantes do Ultramar. É agora o Senhor Rolando Dias da Costa Fernandes que, em nome dos terrabourenses residentes em Lisboa, nos escreve com palavras bem sentidas para que insistamos até ao momento de criar uma secção condigna, referente a Terras de Bouro. Todos dão o maior apoio, com desvane-

Continua na 5.ª página



# TRIBUNA AGRICOLA

## O II Plano de Fomento e a Agricultura

*Pelo Engenheiro agrônomo Senhor João Antunes Tropa, da Junta de Colonização Interna, foi proferida uma importante conferência, na sala de sessões de Associação Jurídica de Braga, da qual transcrevemos algumas passagens, por reconhecermos ser assunto de grande actualidade, que merece ser largamente divulgado.*

«Sob o ponto de vista agrário, o crédito apresenta-se sob duas formas: fundiário e agrícola.

A terra apropriada, reconhecida e defendida por todas as leis do mundo civilizado, constitui uma excelente garantia de reembolso de qualquer empréstimo: por isso o crédito fundiário é tão antigo como a própria propriedade.

O crédito agrícola, pelo contrário, baseia-se não na própria terra, mas sim na cultura e produção e pode ser utilizado por todos os agricultores, sejam ou não proprietários. E', assim, um crédito de natureza puramente pessoal, consagrado ao melhoramento da agricultura.

Anteriormente à publicação da Lei de Melhoramentos Agrícolas, o panorama do Crédito Agrário em Portugal podia esquematizar-se da seguinte forma:

A) — Por um lado a existência de um certo número de entidades concedendo empréstimos hipotecários sob garantia de prédios rústicos, mas sem condicionar a aplicação das importâncias mutuadas. Como principais fonte de crédito citam-se a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o Montepio Geral, a Companhia Geral de Crédito Predial e os mutuantes particulares.

Não existindo porém, qualquer fiscalização na aplicação das quantias mutuadas, verifica-se na prática, que, muitas vezes as mesmas são desviadas para outros fins, inclusivamente não agrícolas.

B) — Por outro lado, regista-se, também a existência do crédito não hipotecário com finalidade agrícola — destinado a obter capital de exploração —, geralmente com garantia de fiança, penhor ou consignação de rendimentos, facultados especialmente por intermédio de Organismos Oficiais e Corporativos.

Em ambos os casos, os prazos curtos ou médios para a duração dos contratos verificam-se com maior frequência do que seria conveniente. Pode mesmo dizer-se que só muito excepcionalmente se

registava a existência de contratos a longo prazo.

A Lei de Melhoramentos Agrícolas veio, porém, transformar completamente o aspecto do panorama prestamista em Portugal, introduzindo na orgânica do crédito agrário fundiário as seguintes inovações:

a) — Taxas de juro excepcionalmente baixas — 2% ao ano;

b) — Longos prazos de amortização, proporcionados à natureza das obras a realizar e à capacidade financeira dos mutuários;

c) — Conveniente fiscalização na aplicação dos capitais, que impeça o desvio para outros fins das quantias mutuadas, no intuito não só de evitar que o principal objectivo da Lei — o fomento — seja desvirtuado, mas também de proteger os interesses económicos dos próprios mutuários.

Com o fim de estimular o espírito de economia, dá-se aos mutuários a possibilidade de antecipar o pagamento parcial ou total da sua dívida, gozando, nesta hipótese, de um bônus.

Para o bom êxito da Lei considerou a Junta fundamental assentar toda a acção futura num conhecimento tão largo quanto possível dos problemas económico-sociais das diversas regiões do País, para que este conhecimento pudesse servir de base a uma eficiente assistência técnica.

Para se atingir este desiderato têm os delegados procedido a um reconhecimento geral da região onde trabalham, enquacionando os seus principais problemas.

### De 1947 a 1958 foram concedidos empréstimos no valor de 350 mil contos

De 1947 a 1958 foram concedidos empréstimos no montante total de 350 mil contos, correspondendo a um volume de obras repartidas pelas seguintes categorias de melhoramentos:

1 — Obras de Rega, Enxugo e Defesa contra a Erosão 150 mil contos;

2 — Surribas Arroteias e Novas Plantações, 31 mil contos;

3 — construções Rurais 71 mil contos;

4 — Oficinas Tecnológicas 80 mil contos;

5 — Outros melhoramentos, 18 mil contos.

Estes números concretizam a orientação desde o princípio seguida de se dar nítida preferência às obras que apre-

sentem maior interesses económico-social.

Com muitas das Obras incluídas no grupo das «Surribas, Arroteias e Novas Plantações, acompanham, em geral, as do regadio, segue-se que o interesse das obras abrangidas no 1.º grupo toma maior realce, podendo afirmar-se, então, que cerca de 50% do montante dos empréstimos efectuados se destinou a melhoramentos ligados à rega.

### A área total beneficiada pela rega foi de 12.360 hectares de terras

A área total beneficiada pela rega foi de 12.360 hectares, sendo o encargo médio, com base nos custos orçamentados, de cerca de 13.000\$00 por hectare.

No grupo de oficinas tecnológicas destacam-se os empréstimos concedidos a cooperativas de transformação de produtos que, só por si, absorveram mais de 90% dos empréstimos deste grupo.

Dentre os financiamentos de construções têm merecido especial atenção as habitações para os empresários agrícolas e pessoal assalariado, os alojamentos para animais e ainda os silos e nitreiras.

Os créditos concedidos representam, em relação ao custo das obras a que se destinam, uma percentagem que tende a fixar-se em 70%.

Neste ponto, a orientação seguida pelos serviços é a de, reconhecido previamente o interesse da obra, fixar o montante do empréstimo de acordo com as possibilidades financeiras do requerente, procurando-se auxiliar particularmente os pequenos proprietários de recursos mais limitados e as obras que maior interesse económico e social possam apresentar, mas sempre na preocupação de não vir a criar excedentes encargos porventura difíceis de comportar.

Quanto à repartição dos empréstimos por grupos de importâncias mutuadas, nota-se uma forte predominância no número de pequenos empréstimos, reveladora da preocupação, de auxiliar particularmente os pequenos e médios proprietários: de facto, os empréstimos até 100 contos — que correspondem sensivelmente a estas duas categorias de proprietários — perfazem, só por si, cerca de 91% do número total de empréstimos efectuados. Os contratos superiores somente cerca de 9% do total.

## AGENDA DO LAVRADOR

### Nos Campos

Proceder à colheita da batata, à ceifa dos cereais de praga, e à debulha destes últimos. Desinfecar os celeiros para evitar o gorgulho e a traça que todos os anos costumam causar grandes prejuízos. Principiar os alqueives ou lavras de preparação, sobretudo nas terras fortes; decruar as terras infestadas por ervas daninhas e limpá-las depois com as grades de molas. Prosseguir as regas, mondas e sachas do milho, que no norte ainda se pode semear nos restolhos dos trigos e centeios, se for possível o subsídio da irrigação. Colher, ripar e curtir linhos maduros.

### Nos Pomares

Além de leve desfolha em volta dos frutos das fruteiras, para que recebam directamente a luz do sol, é necessário regar os arvoredos para sustentarem a fruta. Aliviar de frutos as árvores que pareçam muito carregadas, e arrancar delas os rebentos que ainda apareçam. Ir colhendo a fruta madura.

### Nas vinhas

Continuar os tratamentos contra o míldio e o oídio, por meio de caldas cúpricas e enxofre.

Se o oídio resistir, em vez de enxofre recorrer às caldas de permanganato de potássio, podendo servir a seguinte fórmula: 5 quilos de cal em pedra com a suficiente água, a qual depois se aumenta até perfazer 90 quilos; e à parte, em 10 litros de água, dissolver 150 gr. de permanganato de potássio. Juntar os dois líquidos, mexendo bem a mistura, e aplicar com o pulverizador. Proceder à limpeza do ervaçal, por meio de sachas. Cortar folhas às parreiras, quando necessário, não só para facilitar os tratamentos, que não-de incidir especialmente sobre o cacho, como ainda para facilitar e apressar o amaduramento. Nos sítios quentes, pelo contrário, cobrir a uva para que o sol não a queime.

### Nas Hortas

As regas, exigidas pelo calor excessivo do mês, representam o trabalho que mais se impõe ao lavrador. Sachar e mondar. Defender do calor as plantações novas. Semear alcegas, agriões, altaces, mostarda, beldroegas, cenouras, chicórias para salada, couves várias, feijões, mostarda, nabos serôdios, rabanetes temperãos, repolho e salsa.

## Milhões fogem para o Ocidente

(Continuação da 1.ª página)

*Jovens e especialistas decidem-se pela liberdade-O potencial da Zona Soviética da Alemanha diminui.*

passado e Cortina de Ferro, a perda de elementos de alto valor económico têm-se acentuado. Desde 1950 passaram para a Alemanha Ocidental mais de 2 milhões de pessoas, entre elas cerca de um milhão de jovens com menos de 25 anos e, números redondos,

### Navas perspectivas para a acção da Junta de Colonização Interna

A experiência que a Junta possui no já longo período de execução da Lei, aconselha um alargamento do seu âmbito de actuação, sobretudo no sentido de maior intervenção nas regiões de pequena propriedade e no da realização de melhoramentos fundiários de interesse colectivo.

A legislação necessária encontra-se em estudo e espera-se que, o conjunto das medidas a introduzir permita, dentro do campo de actuação necessariamente limitado na Lei n.º 2.017, completar a acção em boa hora empreendida, dando novas perspectivas à já larga e vasta obra de fomento há 12 anos iniciada».

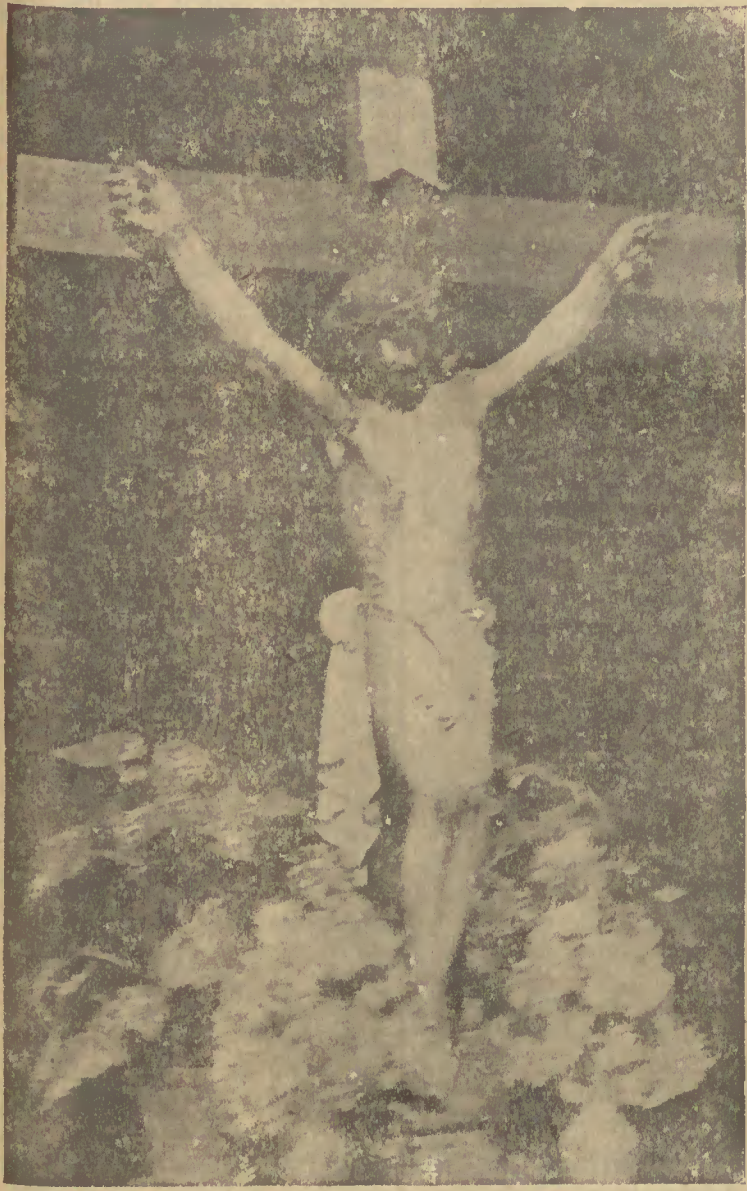
500.000 operários especializados. Tomando em linha de conta os dados estatísticos comunistas sobre os encargos de formação de aprendizes, de especialistas e de universitários, e considerando também o acréscimo que esses emigrantes representaram para a economia da República Federal da Alemanha, poder-se-á calcular o valor dessa emigração em cerca de 20 biliões de marcos desde 1950 ou sejam, números redondos, 2 biliões de marcos por ano.

Em numerosas empresas da Alemanha Ocidental trabalham operários altamente qualificados e provenientes da Zona Soviética. Além disso fugiram desde 1950 para a Alemanha Ocidental nada menos de 3651 médicos e farmacêuticos, 752 juizes ou advogados, 428 professores universitários, 13.552 professores primários e secundários 12.068 engenheiros e técnicos, 9.361 estudantes e mais de 20.000 alunos de escolas secundárias, a maioria delas já com o exame final. Somando estas cifras, chega-se a um total de mais de 30.000

(Continuação da 4.ª página)



# TRIBUNA do CONCELHO



## Carta de Lago Foi nomeado e já tomou posse

### o novo notário desta Vila

(Continuação da 1.ª página)

Meu caro amigo António:

Celebra-se, este ano, o centenário da imagem do Senhor da Saúde juntamente com o centenário da reconstrução da capela respectiva. Com efeito, esta capela foi mandada construir, no ano de 1833, por Brás António Fernandes, natural de Lago, mas ausente no Pêso da Régua. Como não havia imagem em escultura, foi colocado, então, um retábulo com a imagem do Senhor, pintada na madeira, a óleo. Em 1859 alguns devotos, cujos nomes se ignoram, promoveram a reconstrução da capela, com a tribuna, altar e sacristia, nas dimensões e formas actuais. Lógicamente, e de harmonia com a tradição, veio, nesse ano de 1859, a imagem que foi colocada no camarim da tribuna, onde actualmente se venera. O retábulo primitivo foi colocado sobre a porta que dá da capela para a sacristia. Em 1871 «Brás António Fernandes Júnior, comerciante na cidade do Porto e filho do fundador desta capela de Nosso Senhor da Saúde, foi quem mandou fazer, a expensas suas, o côro e as escadas para o mesmo, e bem como mandou pintar de novo o retábulo da primitiva ca-

de Dornelas, os advogados Doutores Alexandre Sá Carneiro, Domingos Meneses Pimentel e Eduardo Moura, João Macedo, chefe de secção Judicial, Arnaldo da Silva Tomé, Tesoureiro da F. Nacional, José de Abreu Dias, ajudante do notário, aspirantes de finanças Narciso Gonçalves e Paulo Silva, vereadores Artur Manuel da Cunha e Alexandre de Oliveira, José Alves da Mota, comerciante, António Macedo Fernandes, Manuel Janeira e Jaime Dias, funcionários, etc. Estavam representados os srs. Doutores Manuel Arentes Rodrigues, António José da Costa, Eduardo Gonçalves e João Baptista de

Sousa Fernandes.

Conferida a posse, o Magistrado empossante dirigiu ao empossado palavras de congratulação pela sua nomeação, referiu-se à gravidade das suas funções e ofereceu-lhe a sua melhor colaboração.

O sr. dr. Meneses Pimentel, amigo do empossado, disse do seu contentamento em vê-lo a servir no lugar que vai ocupar e na terra de Amares e dirigiu-lhe as saudações de seu irmão, doutor José Meneses Pimentel, Juiz de Direito, que se interressou pelo desfecho de este acto veio consumir.

Em breves palavras, o sr. dr. Dario Martins de Sousa agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e a presença de todos os presentes, dizendo da sua vontade de bem servir e oferecendo aos presentes os seus préstimos. No final recebeu os cumprimentos e saudações de todos os presentes.

«Tribuna Livre», atenta aos superiores interesses do concelho, felicita o sr. dr. Dario de Sousa pelas altas funções que vai exercer, esperando dos seus dotes de inteligência e de isenção os maiores serviços para o Concelho. Aqui lhe fica oferecida a nossa pronta e leal colaboração.

## Tribuna Agrícola

Continuação da 2.ª página

### Nos Jardins

Proceder ainda à sementeira de ásteres, begónias sempre-eni-flor, calceolárias, cinerárias, espargos, gipsofilas, goivos e miosótis. Renovar a plantação das plantas anuais criadas em alfofre. Limpar as roseiras das flores murchas. Regar com abundância. Desde meados do mês enterrar as cebolas dos jacintos e das tulipas e enxertar os crisântemos.

### Nas Adegas

Provar e examinar os vinhos envasilhados, a fim de verificar se há qualquer alteração; e aos suspeitos, que não convém trasfegar com o calor do Verão, adicionar por hectolitro 50 gr. de ácido tartárico e 10 gr. de metabissulfito de potássio.

### No Galinheiro

É ocasião de soltar as galinhas para os restolhos onde elas aproveitam sem despesa de maior. Nos restolhos vão elas aproveitar os bagos de cereais soltos das espigas, as sementes de plantas rasteiras e os insectos que nelas existem. Basta por isso dar-lhes água limpa no seu regresso ao galinheiro.

## HUMORISMO

### Para onde vais?

Certo Juiz encontrou um lavrador e perguntou-lhe:

—Para onde vais?

O homem escandalizado com a sem-cerimónia, respondeu: Não sei.

E continuou a andar.

—Malcriado! vociferou o Juiz e mandou-o prender.

—Veja lá se não lhe respondi a propósito, senhor—disse o prisioneiro. Como podia eu adivinhar que ia para a cadeia?

O Juiz riu-se e soltou o homem.

linha». Até aqui rezam os documentos.

No próximo dia 10 de Julho começa a novena preparatória, da festa de 1959, ao Senhor da Saúde.

As 20 horas a imagem será conduzida para a igreja paroquial e será o primeiro dia da novena. Nos dias seguintes, à mesma ho.a, continuarão as novenas. No dia 18 haverá confissões dos mesários, mordomos e devotos do Senhor da Saúde.

No dia 19, às 6, 30 horas haverá a 1.ª missa e comunhão geral.

As 9 horas entrará uma banda de música que fará junto da capela e igreja paroquial as evoluções do estilo, indo, depois, ao lugar da Ribeira, acompanhar a Juiza. As 11, 30 horas será a missa cantada solene e sermão. As 16, 30 horas começará a reza do terço e cânticos. No fim será dada a bênção do S. Sacramento. Pelas 17 horas começa a organizar-se a procissão, composta de várias dezenas de figuras alegóricas e de cerca de doze andores, vistosamente engalanados.

Pelo menos cinco desses andores serão ornamentados, a flores naturais, por pessoas de Lago. Debaixo do Pálio será conduzida uma reliquia do Santo Lenho.

A procissão sairá da igreja, onde voltará a recolher, seguindo o itinerário do costume. Depois da bênção do Santo Lenho a imagem do Senhor da Saúde irá em seu andor, em procissão, recoher à capela privativa, onde ficará exposta à veneração dos fieis.

No fim de todos estes actos segue o bazar de prendas onde aparecerão, certamente, alguns bons petiscos, óptimos para a merenda...

Como tu, certamente muitos outros ausentes, não poderão também vir à festa, alegrar-nos com a sua presença.

Alégra-nos o pensamento de que, ausentes no corpo, estais presentes no espírito junto da veneranda imagem sereis devotamente lembrados. Não esqueças, porém, que foram a ausentes fundadores e continuadores da capela e da devoção ao Senhor da Saúde... Já mandaste a tua esmola para a festa e conservação da capela?

As confrarias de Lago resolveram adquirir e já possuem uma carreta para conduzir os corpos dos irmãos falecidos à igreja e cemitério. É nova e bonita, mas nenhum a quer estriar! O pior é que os irmãos, mesmo ausentes, devem contribuir para o seu pagamento.

Vê lá se pretendes passar no rol dos esquecimentos...

Devo dizer-te mais coisas sobre confrarias, festas, etc. Hoje resta-me manifestar-te o meu desejo de felicidades.

Teu amigo do coração,

J. Moreira

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 | TELEFONE, 3029  
(S. VICTOR) | BRAGA

Vida elegante

Fazem anos:  
Amanhã, o Sr. Manuel Antunes da Silva.  
Sexta-feira, a Sr.ª D. Luzia Pisão e Sr.ª D. Maria da Conceição Ventura.

PÉLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 | BRAGA

VISADO PELA CENSURA



# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Logo a 30 do mesmo mês e ano foi dictatorialmente promulgado o decreto que feriu de morte as velhas e prestantíssimas instituições monásticas e abriu, particularmente para estas terras de Entre-Homem e Cávado, as fundas chagas incuráveis de Rendufe e Bourco.

É pouco provável que de novo surja um fidalgo ermitão-outro Paio Amado que mais uma vez levante das ruínas o mais que milenário «Convento das Montanhas!»

## VILELA

A última das freguesias, no encetado roteiro paroquial, alegre, fidalga e prazenteira como o nome sugestivo que tem — *pequena vila*.

Situada em terreno bastante acidentado, vertentes meridionais dos montes de S. Pedro-fins e de Santa Cruz que lhe servem de abrigo, é muito mimosa de todos os frutos, vinho verde, gado, caça e a saborosa e finíssima laranja; povoada de fartos arvoredos em que sobressai o verde-escuro de ricos olivais.

É servida por um ramal da estrada do Gerês, recentemente traçada a partir do sítio onde extrema com Dornelas e Goães e chamam *Salamântica*, de húmido e proliferativo que certamente foi de salamandras.

Atinge apenas o lugar de Chouselas, com sentido de alcançar o Assento e continuar para Seramil.

Passa-lhe sobranceira a estrada da *Geira*. Sob a antiga galilé ou alpendre de que era dotada o antigo edifício da matriz esteve recolhido um marco miliar, hoje arrumado junto do gradeamento do cemitério e do qual M. Capela regista a seguinte inscrição:

C. CALPETANO...  
QVIRINALE...  
FESTO. LEG. AVG.  
A BRACARA  
M. P. XIII

Significa que *Caio Calpetano, da família Quirina, e Valério Festo, legados do imperador, entenderam no lançamento daquela estrada e dali a Braga eram treze milhas.*

Há muito que tem as letras completamente desfeitas e ilegíveis.

É um simples fragmento, ou seja, a parte inferior de um miliário, de pedra rija e grosseira. Tem de altura 1,3; diâmetro 0,5; tamanho de letra 0,08. Reporta-se ao tempo de Tito e Domiciano, que governaram entre 70 — 81.

Uma milha atrás, por conseguinte a marcar a distância de doze, devia encontrar-se na margem da mesma via imperial o padrão recentemente descoberto no leito de um ribeiro da vizinha Paredes-Secas e esse parece ter sido dedicado a Máximo, imperador entre 237 — 38.

\* \* \*

O padroeiro é S. Tiago, apóstolo.

Foi antiga abadia da apresentação do arcebispo.

Tem na sua vasta área, bastante dispersos os seguintes lugares:

*Assento, Trás de Deveza, Fontes, Cavaduços, Pomarinho, Portela do Vale, Monte, Carvalho, Pinheiro, Charilhe, Quintães, Faquiães, Chouselas, e Linharelho.*

Em 1706 tinha 80 fogos; em 1875 andava pelos 88 com 334 almas, agora conta os 110 por 412 habitantes.

A matriz foi reconstruída no último quartel do século passado; mais tarde chegou a vez da sacristia, que tem na padieira da porta gravada a era de 1898.

O altar é relativamente moderno e sem estilo definido.

Os dois colaterais, do Coração de Jesus e de Maria e defronte, à parte da epístola, o da senhora do Rosário, são muito antigos e de belíssima obra de talha, possuindo cada um o seu quadro de harmonia com os primitivos padroeiros que foram seus titulares.

Ainda do lado da epístola, o altar do Senhor Crucificado está integrado no mesmo estilo antigo e valioso.

Na sacristia, que é espaçosa e guarnecida de extenso arcaz para guarda de paramentos tem uma bem trabalhada fonte purificatória e, obedecendo à mesma esquadria, metido na parede, o cofre da igreja.

(Continua no próximo número)

## Tribuna de Vieira do Minho

(Continuação da 5.ª página)

visto querer muito pouco em Vieira, mesmo muito pouco, a respeito de Ruivães.

Oxalá possamos, amanhã, bendizer e aplaudir quem fôr por nós.

Com as nossos débeis forças estamos prontos a cooperar para o bem comum, sem vaidade e sem jactâncias.

A satisfação do dever cumprido é prêmio bastante para quem trabalha pela grei.

\* \* \*

Continuamos a lembrar a construção da estrada Municipal de Frades.

É um melhoramento que amanhã, levado a efeito, arrastará Cabril para Vieira.

Vistas largas e muita acção e muita decisão.

Com cataplasmas de batata não se consolidam fraturas.

Agir, agir com oportunidade e firmeza e o triunfo será nosso.

Até breve. A. C.

## Milhões fogem para o Ocidente

(Continuação da 2.ª pág.)

peçoas com curso universitário e a mais de 29.000 jovens que já deram provas das suas capacidades intelectuais.

Mais de 25% dos finalistas do ensino secundário da Zona Soviética vêm para a Alemanha Ocidental. Tomando por base as indicações das autoridades da Zona Soviética, a formação de jovens com curso geral custa 4.000 marcos, de finalistas do ensino secundário 9.000 marcos, de aprendizes 10.500 marcos. Para cada estudante gastam-se anualmente 6.200 marcos ou seja um total de 33.000 marcos. Cerca de 2/3 dos 75.000 estudantes da Zona Soviética foram escolhidos segundo critérios socialistas, provindo de famílias de operários, de pequenos empregados e de agricultores. Uma alta percentagem destes «filhos de proletários» decidem-se pelo Ocidente «Capitalista».

A partir de 1956 começara na Zona Soviética uma fase em que classes relativamente numerosas atingiram a idade da reforma. Serão, ainda para mais, menos numerosas as classes que entrarão na vida económica. Iniciou-se por isso um sistema de formação rápida para se preencherem mais facilmente as lacunas. A Zona Soviética da Alemanha é o país da Europa com o menor número de médicos, enquanto a sua densidade na República Federal da Alemanha é a mais elevada do continente.

No primeiro trimestre do corrente ano fugiram da Zona Soviética para a Alemanha Ocidental 208 médicos. Na Zona Soviética da Alemanha é evidente o predomínio de pessoas idosas e o excesso de mulheres. E, no entanto, a fuga do leste para o oeste continua...

## COMPASSO DE ESPERA

(Continuação da 1.ª página)

tais estarão dispostos a negociar de boa fé, e, quanto a direitos e princípios, proceder com «paciência e firmeza».

Por seu turno, Eisenhower e Khrushchev, contradizem-se, abertamente, ao declarar: o primeiro, que a reunião de «alto nível» só se fará se os resultados da preparatória de Genebra o justificassem; e o segundo, que na falta de acordo, a conferência no alto escalão é mais necessária ainda — e ameaça denunciar, unilateralmente, o Tratado de Berlim, enquanto sugere um pacto de não agressão entre as duas Alemanhas!

O observador atento, logo entende o jogo: um pacto de não agressão entre as duas Alemanhas, conduz ao reconhecimento mútuo como nações independentes, e portanto, à desejada separação; fazer acordo unilateral com a Alemanha de Leste visa a mesma finalidade; desejar a conferência em alto nível, sem resultados positivos na preparatória, além de conter a saborosa ironia de contraditar Eisenhower, serve admiravelmente a propaganda comunista e garante-lhe a entrada, de mãos livres, para o que der e vier...

É evidente que a Rússia não tem a mínima consideração por tudo que diga o Ocidente; nem «prudência e bom senso» são coisas que reconhece como meios de negociar; muito menos se importa com a desumanidade, que é, a falta de intranquilidade em que vive o Mundo, visto que a sementeira da anarquia é o objectivo supremo.

Na realidade, só com inabalável «paciência e firmeza», enquanto estas puderem ser mantidas — já de que nada vale o Amor — se poderá pôr um dique, ainda assim bem débil, à ambição moscovita da conquista do Mundo, ideia que tem obcecado os dirigentes russos desde o célebre testamento de «Pedro o Grande» e não se vê jeito algum, nem processo de desvanecer.

Sua Santidade preconiza o único remédio de conciliação universal: O amor a Deus, à Pátria, à Família!

Mas nem Deus, nem Pátria, nem Família quer a Rússia!

Que aflitivo dilema em que o mundo vive!

Que fosso profundo cavou a Humanidade por suas próprias mãos!

O Homem tem liberdade de agir e Deus não pode tirar-lhes esta faculdade!

Mas bom seria que aqueles que dizem estar do lado da verdade — e de facto estão! — não desprezem o essencial: o Amor ao Próximo.

Do entre-choque entre o capitalismo e o proletariado, atearam-se as chamas monstruosas do comunismo; apague-se a fogueira, se ainda é tempo, com o refrigério da Caridade!

Compassos de espera, paleativos, mesmo «paciência e firmeza», de pouco valem contra a «má fé» soviética...

Só a revolução da Caridade contra a revolução Comunista poderá anular os obstáculos levantados pela Ambição, pela Inveja, pela obstinação no Mal!

E M E

## Agência Funerária

DE

### MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas**

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
**COUCIEIRO—VILA VERDE**



## COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 183

SEGURO SEM

TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura

Visado pela C. de Censura



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Movimento de Solidariedade

(Continuação da 1.ª página)

cedoras palavras, à acção de Tribuna Livre. Diz o Senhor Rolando em nome dos ausentes em Lisboa: «Nós os Terrabourenses, assinantes de Tribuna Livre, gostamos imenso do vosso jornal e gostamos também de levar bem alto o nome dos dois concelhos de «Entre Homem e Cávado»».

Este movimento de solidariedade entre os dois concelhos, que se vem desenhando nitidamente e para o qual está a contribuir eficazmente a Monografia do Concelho de Terras de Bouro, que constituirá o terceiro volume da obra «Entre Homem e Cávado», alcançará muito maior projecção com o apoio que a «Tribuna Livre» lhe possa dar, e dará, se os terrabourenses se interessarem, devidamente, pondo à prova o seu bairrismo.

É necessário que se compreenda que o jornal é de todos e portanto todos devem colaborar para seu engrandecimento, que é o mesmo que colaborar no engrandecimento das terras que defende.

Tribuna Livre é, por excelência, o jornal de «Entre Homem e Cávado», embora estenda ainda a sua projecção a outros concelhos vizinhos. Por isso, torna-se necessário que os terrabourenses se habituem a chamá-lo o nosso jornal, porque também é, com efeito, tanto como de Amares. A história que se está a publicar na Monografia, assim nos ensina esta grande lição de solidariedade que deve haver entre os dois concelhos, com vista ao seu engrandecimento mútuo. Que nenhum amarense ou terrabourense fique indiferente à sua história, contada agora pela primeira vez pela pena hábil do Senhor Professor Domingos M. da Silva, que deu todo o seu esforço, gratuitamente, para que pudesse ser compreendida a grande lição da história que proficientemente está a escrever, ou seja: a multissecular solidariedade entre os dois povos «interâmnicos» que os rios Homem e Cávado abraçam, perene e fraternalmente.

Aprendam na monografia, esta lição, os Terrabourenses e os Amarenses!

## Notícias das Caldas do Gerês

### Falecimentos

Faleceu nesta localidade o Sr. António Rodrigues Barbosa, com 76 anos de idade.

O extinto era uma excelente pessoa, amiga de fazer bem a toda a gente, atendendo os mais humildes nas suas necessidades. O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se pessoas de todas as camadas sociais. Da sua residência para a Capela de Santa Eufémea e até ao cemitério local foi grande o acompanhamento, apesar do caminho que dá acesso ao cemitério ser muito íngreme e dificultoso para toda a gente e especialmente para quem pega às urnas, havendo necessidade de as transportar aos ombros. Era bem, a construção dum caminho de acesso ao cemitério, que já tantas vezes tem sido falado, mas até à data ainda nada foi resolvido. Que os homens de poderes e boa vontade não se esqueçam desta tão necessitada obra.

Também faleceu o inocente José Ferreira Afonso, de 4 anos de idade, filho do Sr. Anibal Joaquim Afonso e da Srna. Custódia Maria Ferreira. Apesar de todos os esforços, a medicina não conseguiu salvá-lo. O seu cadáver foi transportado de Albergaria para o cemitério de Covide.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

### Rally de automóveis

Como tinha sido noticiado, estava marcado para o dia 28 passado, o Rally de automóveis nesta localidade, mas segundo informações ficou adiado, para o corrente mês de Julho.

### Doentes

Continuam doentes o Sr. Baltazar da Silva e a Srna. D. Diolinda Ribeiro.

Fazemos votos sinceros pelas suas melhoras.

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.



### Comandante do Posto da G.N.R. de Terras de Bouro

Encontra-se, desde o dia 30 de Junho último, na Barragem dos Pisões, a desempenhar o lugar de comando, até ao fim do corrente mês, o nosso estimado assinante e colaborador, Senhor João Eduardo Gonçalves, comandante efectivo do Posto da Guarda Nacional Republicana de Terras de Bouro.

### Concurso Pecuário

No próximo dia 13 do corrente mês, realiza-se um concurso pecuário entre os tratadores do concelho de Terras de Bouro, com valiosos prémios e abrilhantado pela afamada Banda Musical de Vila Verde. No próximo número daremos o devido destaque a este acontecimento e indicaremos os prémios e espécies que podem concorrer.

Está bem explícito no regulamento que os prémios serão apenas concedidos a concorrentes do Concelho.

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Por avião—ano . . . . .	150\$00
semestre . . . . .	75\$00
Por Barco,—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

Assinai e propagai a «Tribuna Livre»

### Aniversário

No passado dia 2, decorreu o aniversário natalício da Senhora D. Maria Augusta Martins, esposa do nosso dedicado assinante Senhor José Manuel Pereira Rodrigues, natural da Balança, Terras de Bouro.

Seu filho António Martins Rodrigues e seu marido, residentes em Lisboa, desejam-lhe muitos anos de vida.

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 37

(CONTINUA)

### CAMPO

Também conhecida por *Campo do Gerês*, diz Matos Ferreira que esta freguesia é a mais antiga que há, não só no concelho de T. de Bouro, mas em todos os demais circunvizinhos, e assim o reconheciam muitas freguesias do termo da vila da Barca com as *procissões de clamores* que todos os anos aqui vinham fazer, embora lhe ficassem a algumas léguas de distância.

Com efeito, no decurso do ano vinham de romagem, em procissão, a visitar S. João Baptista, entre outros os povos de Aboim, Touvedo, Azias, Vila Chã, S. Miguel de Entre Ambos os Rios, Germil, S. Silvestre da Ermida, Carvalheira e Covide.

E na véspera e dia de S. Bartolomeu vinha todos os anos a procissão geral do concelho visitar esta paróquia, na qual se incorporavam todas as cruces do concelho, Juiz e Câmara com todos os seus oficiais. Desta igreja iam ao *Bom-Jesus* de Vilarinho a venerar a imagem do apóstolo S. Bartolomeu.

As duas ermidas do lugar de Vilarinho, tanto esta do *Bom-Jesus* como a de *N. Senhora das Mercês*, eram igualmente visitadas na roda do ano pelos povos de S. ta Isabel do Monte, Rio Caldo, S. to António de Vilar da Veiga e até da Ponte do Porto.

Deve-se esta grande devoção a S. Bartolomeu a existência de uma ermida da mesma invocação na vizinha freguesia de Chamoim, que também a visitavamromeiros em seu dia. Era *metude* do abade do Campo, a outra do de Chamoim, assim como todos os frutos que os habitantes do respectivo lugar, Pregoim, colhiam, os dízimos se dividiam entre os dois párocos, nas sanjoaneiras.

O mesmo acontecia em relação ao lugar de *Padrós*, igualmente sito em Chamoim, que partia pelo meio o dízimo de tudo quanto colhia, pagando além disso os moradores do dito lugar ao abade do Campo, todos os anos, em dia de Natal 2\$400 réis em dinheiro.

No lugar de *Sequeirós*, de Chamoim, eram ainda os passais desta freguesia e deles pagava o pároco aos senhores de S. João de Rei (Tapada) por pensão anual, duas pipas de vinho, onze alqueires de pão e 220 réis em dinheiro.

Também no lugar de *Infesta*, de S. Paio de Carvalheira, a igreja do Campo possuía muitas terras de cujos moradores recebia os dízimos — e aqui se cifram os últimos privilégios e sinais conhecidos da sua muita importância e antiguidade.

\* \* \*

O topónimo, facilmente se lhe deduz a origem: *Campo* é o mesmo que «acampamento», primeiro da milícia romana, depois praça de armas da fronteira com a Galiza.

Era abadia do padroado real e consta que fora antigamente dos Templários.

O padroeiro é S. João Baptista; e uma coisa é de notar e prova a recuada existência destas paróquias rurais de Entre-Homem e Cávado de quanto se reporta aos tempos apostólicos na escolha dos respectivos oragos, algumas vezes sob a invocação de Santa Maria, outras do arcanjo S. Miguel.

Nelas não figura ainda a variedade dos Santos do agiológico cristão.

Tem apenas os lugares do *Campo e Vilarinho das Furnas*, muito distantes um do outro, este último a mais dilatada povoação portuguesa confinante com a Galiza, na raia seca. Muito ao contrário do primeiro, fica situado em fundo vale, a coberto da áspera serra Amarela.

Bem disposto e arruado, que até parece uma vila, os seus moradores regem-se pelas normas e práticas antiquíssimas de uma comunidade que vive unida e alheada do resto do mundo.

(Continua no próximo número)

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.



# Tribuna de Vieira

## Carta de Ruivães

Quis o Ex. mo Senhor Presidente da República dar a honra a Barroso da sua visita, para presidir à inauguração da Barragem de Paradelá.

O povo, em massa, acorreu a saudar o Chefe, a todos os títulos muito ilustre, da Nação.

As pétalas das flores choviam como neve que cai em flocos espessos.

As crianças das escolas lá estavam, no local do Cambêdo, delirantes de alegria, para darem as boas vindas a tão autorizado Chefe.

Eram velhos, de lágrimas nos olhos; era a mocidade, radiante e esperançosa; eram grandes e pequenos, tudo comungando do mesmo ideal.

Sua Excelência, o Senhor Presidente, de sorriso franco e leal nos lábios, embora com os vincos na face, traduzindo comoção, a todos agradecia reconhecido.

Ruivães também esteve presente, representada por alguns dos seus filhos.

Nós também fomos ao Cambêdo e, ali, notamos que alguém se lembrou de, à paragem do Senhor Presidente, bradar bem alto: «Senhor Presidente, vimos pedir, para Ruivães, um telefone e electricidade, pois que a linha de alta tensão Vila Nova-Salamonde, passa a cerca de 300 metros da sede daquela freguesia!»

Houve, porém, uma passoa que aconselhou silêncio sobre tal assunto, para não deixar a nossa Câmara mal colocada...

Pois pode lá conceber-se que uma das freguesias mais importantes do concelho de Vieira do Minho—Ruivães—não tenha um telefone e continue

condenada ao uso do petróleo, ou seja do óleo que sai... da pedra?

Não. Nós temos de tomar muito a sério certos melhoramentos a que os povos têm direito.

Negar-lhos é injustiça grave e Ruivães, sinceramente afeiçoada a Salazar, tem o dever de não se calar, quando vê os outros caminharem para a frente e Ruivães ficar de boca aberta a ver como sobe o balão.

Porque se teima em não pedir a comparticipação do Estado, que dá 75% para a electricificação das povoações?

Mas Ruivães não é somente uma povoação à laia de Paio Pires.

Foi Julgado Municipal, terra de fidalguia, com filhos que souberam honrá-la e prestigiá-la.

Como pode conceber-se que 3.000 habitantes não tenham um posto público telefónico, nem electricidade, em pleno século x x ?

O Concelho de Vieira está cercado de barragens: é a do Ermal; é a da Caniçada; é a de Salamonde; é a da Venda Nova, e nós mergulhados num escuro tão denso e impenetrável, que por mais que arregalemos os olhos, cada vez ficamos mais cegos... com o óleo da pedra, que origina muitos morrões...

Cá continuamos, pois, a aguardar que a nossa ilustre edilidade Viegrense dê preferência à solução dos problemas mais importantes, deixando para segundo plano os que não exigirem, pela sua menor acuidade, tão rápido impulso.

«Vouloir c' este pouvoir», mas nós, até ao presente, temos

(Continuação da 4.ª página)

## Caldelas inaugurou a nova iluminação pública obra da sua Junta de Turismo

### Tomaram posse os novos vogais da Junta

(Continuação da 1.ª página)

Tivemos o prazer de trocar algumas palavras com o ilustre e esforçado presidente da Junta de Turismo de Caldelas, sr. dr. Ortigão de Oliveira que visivelmente satisfeito nos disse que esta obra se deve, em parte, a um saldo que encontrou na Junta a quando do início do seu mandato e que não podia deixar de agradecer e exaltar a ajuda recebida neste e outros trabalhos pelo administrador delegado senhor Alexandre Antunes, seu mais directo colaborador.

Referindo-se às aspirações de Caldelas, que vão merecer a imediata e decidida atenção da Junta enumerou o novo parque, a piscina e o clube,

conjunto que pensa ver realizado de uma só vez e dentro de dois a três anos.

A Junta não tem saldo — acentuou — mas a obra levará a um empréstimo que a possibilite, sendo indispensável a comparticipação das Obras Públicas.

Quanto ao empréstimo conta com a boa vontade da Câmara no sentido de o tornar legalmente possível, esperando amortizá-lo num prazo que não irá além dos dez anos.

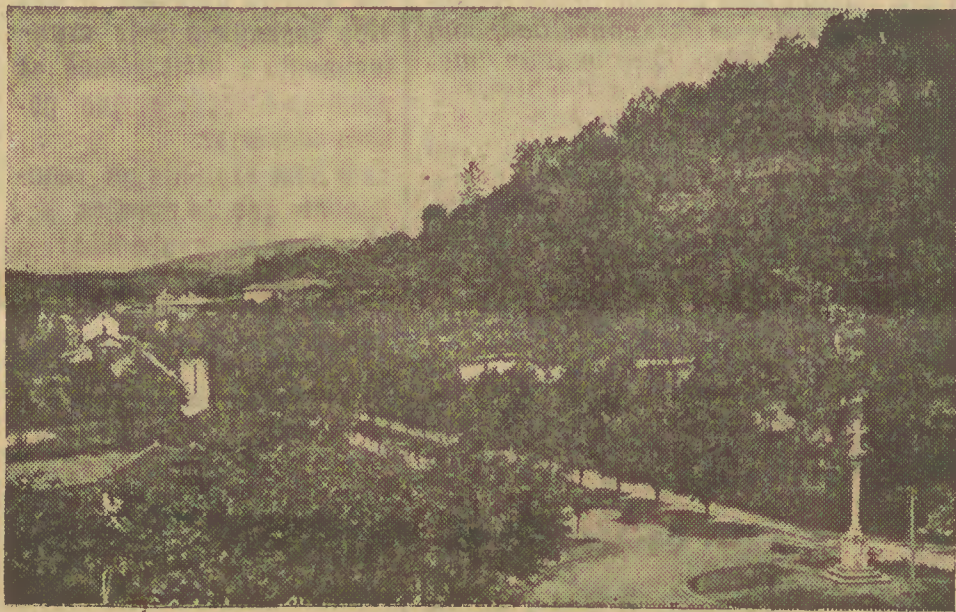
Contudo — disse mais adiante — sem esta atitude necessária não poderá Caldelas desenvolver-se como merece. Além do mais, a piscina e o clube permitem receitas e devem trazer um maior número de aquistas.

Também esta semana foram empossados os vogais que com o actual presidente passam a constituir a nova direcção da Junta e que são os seguintes:

Senhores Adelino Correia, representante dos hoteleiros; José Alves da Mota, representante dos comerciantes; José António de Oliveira, representante dos proprietários e administrador delegado; dr. Eduardo Gonçalves, na qualidade de Subdelgado de Saúde.

Como se vê, a constituição da nova Junta garante um ainda maior esforço no sentido de dar incremento ao desenvolvimento de Caldelas.

Esperamos os seus êxitos e oferecemos-lhe a nossa melhor colaboração.



CALDELAS

Vista parcial

da

Avenida

Afonso Manuel

Folhetim de «Tribuna Livre, 106.

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Principia a missa e na altura própria o prégador sobe ao púlpito e faz o sermão alusivo à vida, sacrifício e milagres do santo, que o povo houve com religiosa atenção e, embora não compreenda lá muito bem algumas passagens, afirma, no fim, que o padre prégara muito bem!

Terminada a festa religiosa na capela, segue-se a profana no adro, ou mais pròpriamente, no terreno anexo.

Em regra, todas as raparigas solteiras, e mòrmente as que têm namoro, concorrem com uma prenda para o «bazar» ou «quermess», cujo produto reverte a favor da festa, os presentes variam conforme a imaginação das oferentes e, por vezes, constituem verdadeiras partidas.

As raparigas quando oferecem os presentes contam, de antemão, que sejam arrematados pelos respectivos namorados, mas se há mais de um rapaz que gosta da mesma pequena as prendas são vivamente disputadas.

Um pregoeiro sobe a um pequeno estrado e pegando num presente apregoa:

— 5\$00!

— 8\$00! — diz uma voz do lado.

— 9\$00! — ouve-se outra voz do lado oposto.

— 10\$00! — pica o Anacleto Pereira.

— 10\$00!... 10\$00!... 10\$00! — quem dá mais, insiste o pre-

goeiro.

— 10\$00! — dou-lhe uma!; 10\$00! — dou-lhe duas!!; 10\$00! — dou-lhe três!!!, concluiu o pregoeiro.

O presente é para o senhor Anacleto Pereira.

Logo que o primeiro presente foi arrematado, o pregoeiro pôs outro imediatamente em leilão.

Agora este belo cabaz, que é de uma das mais lindas raparigas cá do sítio, disse o pregoeiro.

— De quem será? — perguntaram alguns rapazes vivamente interessados,

— É da Arminda da Tojeira — informou a respectiva caseira.

— Oh! diabo! — bem apresentado está êle, mas daquelas mãos deve sair partida de truz! — objectaram os mesmos rapazes.

— Está em leilão por 10\$00 este belo cabaz — proclamou o pregoeiro.

— 25\$00! — cobre o lanço o António do Toural.

— 50\$00! — repica o Américo do Amaral.

— 75\$00! — volta a cobrir o lanço o Américo do Toural.

— 100\$00! — grita o Américo do Amaral.

O Cabaz pesa muito e devem ser coelhos pelo barulho que se ouve, disse o pregoeiro, encostando o ouvido ao cabaz.

— 150\$00! — por êsse preço não o levas Amaral, disse o António do Toural.

— 200\$00! — brada o Américo do Amaral.

A assistência olhou intencionalmente para o António do Toural, como a incitá-lo, mas êle não se entusiasmou, ou porque não tivesse êsse dinheiro, ou porque achasse excessivo o preço por tal capricho.

— 200\$00! 200\$00! 200\$00! repetia o pregoeiro.

200\$00! — dou-lhe uma!; 200\$00! — dou-lhe duas!!; 20\$00! — dou-lhe três!!!

(CONTINUA)